

O BRASIL NO SEGUNDO MANDATO DE LULA

Miriam Gomes Saraiva e Vicente Palermo

Procura-se neste artigo antever algumas das principais linhas de força do segundo mandato presidencial de Luiz Inácio «Lula» da Silva. A perspectiva de um Governo de coligação está confirmada, mas o Presidente afirmou preferir concluir a formação do novo ministério progressivamente, já com o novo mandato em andamento. Neste sentido, tudo indica que irá optar por estabelecer as bases da coligação passo a passo, de acordo com as reacções e possibilidades abertas pelos seus aliados. Neste artigo argumenta-se que o peso das diferentes forças políticas na nova coligação vai definir o equilíbrio mais exacto da política económica entre as vertentes desenvolvimentista e monetarista, embora a exclusão completa de uma delas seja inviável. No campo da política externa, a base será mantida. Em suma, a orientação seguida pela segunda Administração Lula nos próximos quatro anos não deverá ser muito diferente da do primeiro mandato.

BRAZIL AND LULA'S SECOND TERM

Miriam Gomes Saraiva and Vicente Palermo

The main trends for Luiz Inácio «Lula» da Silva's second term can be outlined since the new coalition government has already been confirmed. The President will establish the new government by steps as the new term unfolds. The relative weight of the main coalition forces will be relevant in order to strike a balance between the monetarist and «developmentalist» currents in economic policies. Continuity seems to be the rule in foreign policies and it seems safe to predict that the general direction of the second presidential term will not differ much from the first.

AS VICISSITUDES DA DEMOCRACIA MEXICANA

Manuel Alejandro Guerrero

Seis anos depois do escrutínio que pôs termo a setenta e um anos de hegemonia política do Partido Revolucionário Institucional, as eleições presidenciais de Julho de 2006 terminaram num ambiente conflituoso entre os dois campos políticos, com o candidato da oposição a não reconhecer a legitimidade da vitória do seu adversário. Que aconteceu nos últimos seis anos, nos campos político, social e económico, para transformar o entusiasmo numa relativa decepção? Quais são as perspectivas e as tarefas pendentes para o novo governo que inicia agora o seu mandato? Este trabalho pretende dar resposta a estas perguntas e apresentar uma visão panorâmica da situação actual do México, assim como das condições de governabilidade, de continuidade ou mudança nas suas políticas públicas, e de reforma institucional.

THE TROUBLE WITH MEXICAN DEMOCRACY

Manuel Alejandro Guerrero

Six years after the elections that put an end to seventy one years of PRI hegemony, the outcome of the presidential election of July 2006 was an open conflict between the two political sides as the opposition candidate failed to acknowledge the legitimacy of victory of his adversary. What has happened during those six previous years to transform the initial enthusiasm into such a deep divide? What should be the priorities for the new government? At stake are the governability of Mexico as well as the continuity and change of its institutional reforms and major public policies.

ARGENTINA: INSTITUIÇÕES DÉBEIS, ECONOMIA AOS TOMBOS

Miguel De Luca

A crise argentina de 2001-2002, assim como a notável recuperação posterior, proporcionam um excelente exemplo das características cíclicas da política e da economia argentinas. Este artigo propõe-se descrever as características mais relevantes do mais recente colapso argentino, examinar os aspectos mais notórios da sua evolução e comentar as perspectivas abertas a partir do cenário actual. O exame desta etapa crítica da Argentina também é útil para fazer uma análise numa perspectiva comparada dos factores-chave do período dos anos 80 em toda a América Latina, o da «dupla transição»: do autoritarismo para a democracia e do intervencionismo estatal para a economia de mercado.

ARGENTINE: WEAK INSTITUTIONS, CRUMBLING ECONOMY

Miguel De Luca

The crisis of 2001 and 2002 and the recovery from the crisis are an excellent example of the cyclical nature of Argentine politics and economics. The analysis of the evolution of the crisis is important in order to compare it with the key issues of regional development in Latin America in the 1980s, namely the «double transition» from authoritarianism to democracy and from state interventionism to market economy.

EPICENTROS DE INSTABILIDADE REGIONAL: A POLÍTICA EXTERNA DA COLÔMBIA E DA VENEZUELA NO INÍCIO DO SÉCULO XXI

Juan Pablo Milanese

Em poucos anos, a Colômbia e a Venezuela passaram de duas das mais estáveis democracias da América Latina a importantes focos de tensão. Actualmente, as suas políticas internas e externas não passam despercebidas. Elevados graus de fragmentação e polarização dos seus sistemas políticos, combinados com sérios conflitos sociais e com a ascensão ao poder de líderes com fortes tendências carismáticas, criaram um cenário extremamente volátil. Esta situação reflecte-se nas políticas externas de ambos os países, que têm uma grande capacidade de desestabilização regional.

THE VORTEX OF REGIONAL INSTABILITY: THE FOREIGN POLICIES OF COLOMBIA AND VENEZUELA

Juan Pablo Milanese

In just a few years, Colombia and Venezuela, two of the most stable democracies in Latin America, changed deeply and are now at the centre of major regional conflicts. The extreme fragmentation and polarization of the political systems in both countries combined with deep social conflicts and the rise of charismatic leaders have created a most volatile environment which has transformed the foreign policies of Colombia and Venezuela and forced them to become regional troublemakers.

CHILE E BOLÍVIA, UM CONTRASTE QUE CRESCE

Pablo D. Castro

Chile e a Bolívia representam exemplos quase opostos no panorama sul-americano. O Chile é o segundo país mais rico *per capita*, a seguir à Argentina; a Bolívia é, a uma grande distância, o mais pobre. O chileno médio vive onze anos mais e tem seis vezes menos probabilidades de morrer no seu primeiro ano de vida do que o boliviano médio. Mas talvez o contraste mais importante entre ambos os países não se revele tanto na comparação estatística como na dinâmica económica e política divergente. Assim, enquanto o próximo desafio do Chile é de sustentar o crescimento e poder dar o salto qualitativo seguinte ao gerar indústrias e empregos de maior valor acrescentado durante a próxima década, nos próximos anos os bolivianos deverão alcançar um acordo no que diz respeito ao país que podem construir – ou enfrentar as consequências de não o fazerem.

THE GROWING DIVIDE BETWEEN CHILI AND BOLIVIA

Pablo D. Castro

Chili and Bolivia are at opposite ends in Latin America. Chili is the second richest country after Argentina and Bolivia is by far the poorest. The average Chilean will live eleven years longer than the average Bolivian. While Chili's challenge is how to develop more modern industries and jobs for the next decade, Bolivian must now come to a consensus on what they want their country to be or face the consequences of not reaching such an agreement on their collective future.

REFLEXÕES SOBRE O PRESENTE E O FUTURO POLÍTICO DE CUBA NOS ALVORES DO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA ILHA

Carlos Alzugaray Treto

Ao entrarmos no século XXI, Cuba encontra-se novamente numa encruzilhada vital. Depois de governar o país por quase meio século, Fidel Castro, acometido por uma doença grave aos 79 anos, viu-se obrigado a delegar as suas funções de Chefe de Estado e de Governo no seu sucessor constitucional, o general Raúl Castro. Iniciou-se assim o processo de evolução para novas formas de governar a sociedade cubana. Não se trata de uma «transição», como lhe chama vulgarmente a ciência política em voga. Esta noção é demasiado «pesada» e pressupõe uma «mudança de regime». No entanto, é evidente que terão de ser introduzidas mudanças na forma de fazer política e de governar o país. Este ensaio tentará averiguar qual será o provável futuro da nação cubana nas novas circunstâncias, tomando como ponto de partida o país realmente existente.

REFLECTIONS ON THE PRESENT AND THE POLITICAL FUTURE OF CUBA ON THE THRESHOLD OF THE 21ST CENTURY: AN APPROACH FROM THE ISLAND

Carlos Alzugaray Treto

At the dawn of the new millennium, Cuba is, once again, at a vital crossroad. After ruling the country for almost half a century, Fidel Castro was taken seriously ill and had to delegate its responsibilities as head of State and of Government to his constitutional successor, General Raúl Castro. This event inaugurated the process of finding a new way to govern Cuban society, but it cannot be confused with what has become familiarly known, in the jargon of Political Science, as a «transition». This notion is too charged and suggests a change of regime, and we are not about to witness anything like that in Cuba. However, it seems obvious that changes will have to be introduced, both in the structure of government and in the way political life is organised. This essay will try to predict some of those changes taking as reference the «real existing» Cuban society.

O GRUPO DE ESTUDO PARA O IRAQUE E A NOVA ESTRATÉGIA DE BUSH

Maria do Céu Pinto

Em Dezembro do ano passado, o Grupo de Estudo para o Iraque (GEI) apresentou uma avaliação bipartidária e independente da situação no Iraque. O relatório descreve a situação no país como «grave e a deteriorar-se» e propõe à Administração Bush a retirada da maioria das tropas até 2008, o desenvolvimento de uma nova iniciativa de paz para o conflito israelo-palestiniano e o diálogo directo com a Síria e com o Irão. Também sugere a formação de um grupo de apoio que de vizinhos do Iraque e de países-chave de dentro e fora da região para ajudar à reconciliação política no Iraque. O relatório exige maior empenhamento

do Governo iraquiano na reconstrução, manutenção da segurança e na reconciliação nacional. Contudo, no seu discurso de 10 de Janeiro deste ano, o Presidente Bush delineou uma nova estratégia que diverge em vários pontos fundamentais da proposta do GEI, a começar pelo reforço da presença militar, especialmente em Bagdade.

THE IRAQ STUDY GROUP AND BUSH'S NEW STRATEGY

Maria do Céu Pinto

Last December, the Iraq Study Group presented an independent and bipartisan report on the Iraqi situation. The report describes the situation as «serious and deteriorating» and advocates a pull-out of the troops until 2008, the launch of a new peace initiative towards the Palestinian conflict and an open dialogue with Syria and Iran. It also suggests the formation of a support group including Iraq's neighbours and other key-countries in the region and the world. The report demands a greater commitment from the Iraqi government in achieving the goals of reconstruction, security and national reconciliation. However, in his speech of January 10, President Bush has announced a new strategy for Iraq that diverges in some critical aspects from the recommendations made by the ISG.

A REVOLUÇÃO PORTUGUESA NOS ARQUIVOS NORTE-AMERICANOS: O ANO DE 1974

Tiago Moreira de Sá

Desde Abril deste ano que está disponível na Internet uma elevada quantidade de documentos norte-americanos, provenientes do Departamento de Estado, relativos a 1973 e 1974. Estes documentos consistem essencialmente na correspondência trocada entre Washington e as várias embaixadas norte-americanas espalhadas pelo mundo e a sua análise comparada permite um melhor conhecimento da história da Guerra Fria nos anos em questão. No que se refere a Portugal, merecem especial destaque os telegramas trocados em 1974 entre a Embaixada dos EUA em Lisboa, então dirigida por Stuart Nash Scott, e o Departamento de Estado, liderado por Henry Kissinger. O seu estudo permite compreender com mais rigor a acção norte-americana em Portugal no importante período da transição democrática, mais especificamente no espaço de tempo que vai das vésperas do golpe de Estado de 25 de Abril até ao final do ano. O objectivo do presente texto consiste em divulgar, de forma comentada, alguns destes materiais dos arquivos norte-americanos, seleccionados em função da sua importância para o esclarecimento da percepção, e consequente reacção, do Governo dos EUA ao longo do primeiro ano da Revolução Portuguesa.

THE PORTUGUESE REVOLUTION IN THE AMERICAN ARCHIVES: THE YEAR OF 1974

Tiago Moreira de Sá

Since April 2006, a great number of American documents from the State Department, concerning the period of 1973-74, are available on the Internet. These documents concern essentially the correspondence exchanged between Washington and the various US Embassies scattered throughout the world and its comparative analysis allows for a better understanding of the Cold War in the

mid-Seventies. Where Portugal is concerned, special attention must be given to the telegrams exchanged in 1974 between the US Embassy in Lisbon, run at the time by Stuart Nash Scott, and the State Department, run by Henry Kissinger. Its study will give us a clearer picture of the role played by the US in the important period of the transition to democracy in Portugal, more specifically from the period of time immediately preceding the 25th of April till the end of the year. The aim of this article is to publish, with extensive notes, some of this US archive materials, selected according to their importance concerning the perception, and the subsequent reaction, of the US Government during the first year of the Portuguese revolution.

ENTREGUE AOS LOBOS: O REINO UNIDO E A INVASÃO DE TIMOR-LESTE

Pedro Aires Oliveira

Em finais de 2005, a divulgação de um número apreciável de documentos diplomáticos britânicos, desclassificados ao abrigo do recente Freedom of Information Act, veio projectar uma nova luz sobre o envolvimento do Reino Unido nos eventos relacionados com a invasão de Timor-Leste trinta anos antes. Esses documentos proporcionam-nos também uma visão mais nítida dos bastidores internacionais daquele que foi um dos episódios mais dolorosos da descolonização portuguesa, colocando em evidência os vários factores que garantiram ao regime de Jacarta uma assinalável indulgência por parte das grandes potências ocidentais (em especial, Austrália, Estados Unidos e Grã-Bretanha). Este artigo procurará descrever e explicar a política seguida pelo Governo trabalhista de Wilson face à questão de Timor em 1975, inserindo-a no contexto histórico, político e estratégico do envolvimento britânico no Sudeste Asiático.

THROWN TO THE WOLVES: THE UK AND THE INDONESIAN INVASION OF EAST TIMOR

Pedro Aires Oliveira

Thanks to the recent disclosure of previously classified documents, made possible by the new British Freedom of Information Act, a new light has been cast over the role played by the UK in the events which led to the invasion of East Timor by Indonesia in December 1975. The British diplomatic papers offer us a clearer picture of the international background of what became one of the most dramatic episodes of Portugal's decolonisation. The purpose of this article is to describe and comment the conduct followed by the Wilson government vis-à-vis the East Timor crisis of 1975/76, placing it in the context of Britain's historical, strategic, political, and economical involvement in South East Asia.